



AFETIVIDADE NO ENSINO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

AFFECTIVITY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: CONTRIBUTIONS TO DEVELOPMENT AND LEARNING

Dayane Gonçalves MENDICINO¹, Jussara Britto Batista GONÇALVES², Ana Paula Domingos RAMOS³

¹Departamento de Pedagogia, Centro Universitário Fieo (Unifieo), Osasco, Brasil

²Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Doutorado) em Enfermagem, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, Brasil

³Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Psicopedagogia Clínica e Institucional: Educação e Saúde, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), São José do Rio Preto, Brasil

Autores correspondentes:

Jussara Britto Batista Gonçalves

jsarabritto@gmail.com

Como citar: Mendicino DG, Gonçalves JBB, Ramos APD. Afetividade no ensino infantil: contribuições para o desenvolvimento e aprendizagem. *Biosciences and Health*. 2024; 02:1-8.

RESUMO

A afetividade é essencial para o desenvolvimento infantil, manifestando-se desde o nascimento por meio das interações humanas e sendo fundamental para a formação cognitiva e social. Este estudo teve como objetivo investigar a importância da afetividade na educação infantil e o papel do professor na construção de laços afetivos no campo pedagógico. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, descritiva e narrativa, baseada em 14 artigos científicos publicados entre 2017 e 2021, selecionados nos Periódicos da CAPES. Os resultados destacaram o papel central do professor na criação de relações afetivas e evidenciaram diversas práticas educativas, como atividades lúdicas, que fomentam vínculos afetivos entre professores e alunos. A pesquisa conclui que a afetividade é construída gradualmente nas interações humanas e está intrinsecamente conectada aos processos cognitivos e motores. Para maximizar seu impacto na educação infantil, é necessário investir na formação docente, capacitando professores a incorporar práticas afetivas em suas metodologias, promovendo um aprendizado mais humanizado e integral.

Palavras-chave: Educação infantil; Afetividade; Formação docente.

ABSTRACT

Affectivity is essential for child development, manifesting itself from birth through human interactions and playing a fundamental role in cognitive and social formation. This study aimed to investigate the importance of affectivity in early childhood education and the teacher's role in building affective bonds within the pedagogical field. It is an integrative literature review, descriptive and narrative in nature, based on 14 scientific articles published between 2017 and 2021, selected from CAPES journals. The results highlighted the central role of teachers in fostering affective relationships and revealed various educational practices, such as playful activities, that nurture affective bonds between teachers and students. The research concludes that affectivity is gradually built through human interactions and is

intrinsically connected to cognitive and motor processes. To maximize its impact on early childhood education, it is necessary to invest in teacher training, equipping educators to incorporate affective practices into their methodologies and promote more humanized and integral learning.

Keywords: Childhood education; Affectivity; Teacher training.

1. Introdução

O desenvolvimento psicológico infantil tem sido amplamente estudado, com um enfoque crescente na relevância da afetividade como elemento essencial para o aprendizado e a formação integral da criança. Piaget, em seus estudos, destacou a intrínseca interdependência entre as construções afetivas e cognitivas ao longo da vida. Paralelamente, pesquisadores como Henri Wallon ampliaram essa perspectiva, demonstrando a influência das emoções e da afetividade no equilíbrio e na inteligência da criança, enfatizando que essas dimensões são inseparáveis no processo de desenvolvimento humano [1-3].

No contexto escolar, a maneira como o professor interage com seus alunos é determinante para criar um ambiente de aprendizagem significativo. A interação professor-aluno não apenas molda a experiência educacional, mas também afeta profundamente a autopercepção dos alunos e sua relação com o conhecimento. Esse vínculo, impregnado de sentimentos, contribui para que o processo de aprendizagem seja mais fluido e eficaz [4].

Desde o nascimento, a afetividade se manifesta nas relações humanas, começando pelo vínculo primordial entre mãe e bebê, que é essencial para a adaptação ao meio externo e para o desenvolvimento inicial da criança. À medida que a criança cresce e se insere no ambiente escolar, a construção de novos laços afetivos, especialmente com o professor, assume um papel central em sua formação social e acadêmica. Partindo dessas reflexões, este estudo busca responder a questões como: Qual é a importância da afetividade na educação infantil? E como os professores podem utilizá-la efetivamente em suas práticas pedagógicas?

Este trabalho tem como objetivo investigar a importância da afetividade na educação infantil e o papel do professor na construção de laços afetivos no campo pedagógico. A pesquisa pretende contribuir para o entendimento de como a afetividade pode ser incorporada de maneira intencional nas práticas educativas, promovendo um desenvolvimento mais integral e aprendizado das crianças.

2. Metodologia

A pesquisa seguiu o método de revisão integrativa da literatura, com abordagem descritiva e narrativa. Os artigos científicos foram selecionados na plataforma de periódicos da CAPES, utilizando-se como descritores avançados: educação infantil AND afetividade AND formação docente. Para refinar a busca e a seleção do material, foram aplicados cruzamentos com o operador booleano AND, garantindo maior precisão nos resultados. Como critérios de inclusão, consideraram-se artigos publicados entre 2017 e 2021, nos idiomas português e inglês. Inicialmente, foram identificados 43 artigos. Após análise criteriosa dos títulos e resumos, foram excluídos 26 artigos por não atenderem aos objetivos da pesquisa e 3 duplicados. Assim, a amostra final foi composta por 14 artigos selecionados para análise detalhada.

3. Resultados e Discussão

Para uma melhor organização e clareza, os resultados, compostos por quatorze artigos, estão dispostos no Quadro 1 em ordem alfanumérica, identificados de A1 a A14.

Quadro 1. Caracterização dos artigos selecionados para a revisão, organizada por identificador único, autor/ano, título e os principais resultados.

Nº	Autor / Ano	Título	Resultados principais
A1	Silva et al. [5] 2021	Afetividade como prática metodológica na EI: uma revisão narrativa	A afetividade deve ser reconhecida como uma abordagem prática e eficaz na EI, atuando como uma estratégia positiva para o processo de aprendizagem. Tais estratégias podem ser desenvolvidas e aplicadas pelo professor no AE.
A2	Santos, Lopes. [6] 2020	Afetividade no PEA: a educação infantil na perspectiva de Henri Wallon	Uma boa relação entre professor e aluno, assim como entre família e escola, é essencial para que a aprendizagem da criança ocorra. Nesse contexto, a presença da afetividade é indispensável.
A3	Guimarães, Arenari. [7] 2018	Na creche, cuidados corporais, afetividade e dialogia	Os momentos de cuidado corporal destacaram-se como ocasiões privilegiadas de interação dialógica e expressão afetiva, onde gestos e verbalizações se entrelaçavam, evidenciando a forma como os bebês influenciavam emocionalmente os adultos e, simultaneamente, eram por eles impactados.
A4	Medeiros, Dias. [8] 2019	Construção da autonomia na educação infantil: interações entre crianças e professoras	Os resultados indicam que as crianças demonstravam resistência e desenvolviam sua autonomia nas interações com os pares. Observou-se um ambiente caracterizado por interações que alternavam entre momentos de afeto e situações que promoviam a construção da autonomia.
A5	Santos et al. [9] 2017	A importância da afetividade na relação entre professor e aluno durante o processo de alfabetização na educação infantil	A construção do conhecimento sobre a escrita está intimamente ligada tanto ao desenvolvimento individual quanto às interações sociais, sejam elas no AE ou fora dele.
A6	Rodrigues et al. [10] 2021	A afetividade na relação professor-aluno e o PEA	A afetividade desempenha um papel fundamental nas relações entre professores e alunos, contribuindo para resultados positivos no PEA.
A7	Reina et al. [11] 2018	Teaching practice: the use of affectivity in child education	É evidente que a criação de um ambiente afetivo para os alunos é essencial para estimular o interesse e facilitar o processo de construção do conhecimento.
A8	Marcos, ZauhyGarms. [12] 2017	A formação de um vínculo afetivo entre educadoras e crianças como possibilidade para uma adaptação feliz a creche	Os profissionais destacam que a formação de um vínculo afetivo entre educadoras, professoras e crianças é imprescindível para o sucesso da adaptação infantil à creche.
A9	D'Auria-Tardeli, Takigami. [13] 2021	Afetividade na prática do professor na escola da infância	Os resultados ressaltam a importância da afetividade na formação humana, nos relacionamentos interpessoais e em seu impacto no processo de construção do conhecimento.
A10	Rodrigues, Freire. [14] 2017	A importância da afetividade na Creche	O afeto é um elemento essencial ao longo de todo o PEA, devendo estar presente em cada etapa do planejamento da prática pedagógica.
A11	Barros et al. [15] 2021	O desenvolvimento emocional da criança em idade escolar na perspectiva crítico-dialética	O desenvolvimento infantil é compreendido como resultado de uma relação dialética, histórica e sistêmica entre afetividade, cognição, aspectos biológicos e fatores culturais.
A12	Peres et al. [16] 2018	Recursos simbólicos e imaginação no contexto da contação de histórias	A contação de histórias de forma interativa potencializou o uso de recursos simbólicos, especialmente quando os participantes estabeleceram conexões com suas experiências cotidianas marcadas pela afetividade.
A13	Batista et al. [17] 2018	Educação: histórias, experiências e partilhas de aprendizagem e afetividade na escola	As dinâmicas propostas impactaram positivamente a afetividade infantil, promovendo melhorias significativas no cotidiano da sala de aula.
A14	Carvalho, Rojas. [18] 2018	A música como linguagem na educação de infância	A música, empregada como uma experiência de vivência e expressividade, promove sentimentos, exercita a autonomia e estimula a ludicidade, contribuindo para a socialização, a afetividade, a aprendizagem e o desenvolvimento da coordenação motora da criança.

EI (educação infantil); AE (ambiente escolar); PEA (processo de ensino-aprendizagem).

Os 14 artigos selecionados foram organizados de acordo com o ano e título de publicação, delineamento metodológico, abordagem temática e objetivos. Os artigos abrangem o período de 2017 a

2021, com destaque para o ano de 2018, que apresentou o maior número de estudos selecionados (seis), seguido por 2021 com quatro estudos, e 2017 com três. Os anos de 2019 e 2020 apresentaram apenas um estudo cada. Todos os artigos foram publicados em periódicos nacionais com alcance internacional, estando disponíveis nos idiomas português e inglês.

Após leitura minuciosa, os estudos foram classificados em duas categorias temáticas distintas. A primeira destaca o papel do professor como figura central na construção de relações afetivas com os alunos. A segunda aborda as diversas formas de estabelecer essas relações afetivas por meio de atividades lúdicas e outras práticas educativas.

3.1 O Professor como Protagonista no Estabelecimento de Relações Afetivas

A educação é permeada por questionamentos e discussões contínuas, considerando que a construção do conhecimento é influenciada por fatores culturais e sociais em constante transformação. Nesse contexto, o professor desempenha um papel central na promoção da aprendizagem e no desenvolvimento do estudante. Uma relação afetiva positiva com os alunos pode facilitar a aprendizagem de maneira fluida e significativa (A1, A6) [5,10].

Ademais, a interação afetuosa entre professor e aluno fornece estímulos essenciais para que os estudantes sejam motivados a explorar novas aprendizagens. Essa motivação impulsiona o desenvolvimento cognitivo, melhora a percepção, a memória, a atenção e a comunicação, além de fortalecer a aprendizagem. Cabe ao professor elaborar estratégias que fomentem essas habilidades no ambiente escolar, em parceria com as famílias, pois esses vínculos formam uma base essencial para a sociabilidade e o aprendizado da criança (A1, A2, A6) [5,6,10].

Na educação infantil, essa relação professor-aluno é ainda mais crucial para despertar a curiosidade e a capacidade da criança de explorar o mundo ao seu redor. Ademais, outros profissionais, como berçaristas, agentes educacionais e recreacionistas, também contribuem para o processo de desenvolvimento infantil, influenciando diretamente sua forma de agir, comportar-se e desenvolver sua criatividade (A7) [11]. Citando Vigotski [19], o autor destaca que o aprendizado aproxima o indivíduo da humanidade, reforçando que a humanização ocorre progressivamente no relacionamento interpessoal. Durante essas interações, ocorrem trocas, limites e aprendizagens que, quando bem conduzidas, promovem o desenvolvimento da empatia e das habilidades sociais. Assim, a afetividade se torna um elemento central no processo de formação humana e educacional (A6, A7) [10,11].

Nesse sentido, a teoria de Wallon reforça que o professor deve criar um ambiente acolhedor e estimulante para que o aluno se interesse pelo conhecimento. A afetividade, além de despertar esse interesse, também promove o desenvolvimento das capacidades cognitivas e motoras, essenciais desde o nascimento e aprimoradas ao longo do crescimento. Portanto, é indispensável que a afetividade seja integrada ao ambiente escolar como ferramenta facilitadora da aprendizagem (A7, A9) [11,13].

Por outro lado, o vínculo afetivo estabelecido no momento do acolhimento é especialmente essencial para a adaptação da criança à escola. As educadoras reconhecem que esse vínculo proporciona segurança e confiança às crianças, facilitando o processo de adaptação. No entanto, elas destacam que, muitas vezes, a afetividade não é vista como parte do ensino formal, ocorrendo de forma espontânea. Esse apontamento reforça a necessidade de capacitar os educadores para utilizarem a afetividade de maneira intencional e integrada ao planejamento pedagógico (A7, A8, A9) [11-13].

De forma complementar, oferecer carinho e atenção à criança já foi destacado como muito importante para o desenvolvimento em todos os aspectos. Contudo, para que isso se concretize de forma eficiente, é necessário um preparo fundamentado cientificamente que capacite os profissionais da educação a utilizarem as interações humanas afetivas de maneira dinâmica e metodologicamente organizada. Isso requer investimentos na formação docente, com vistas à humanização da educação infantil e à criação de laços afetivos com potencial transformador (A8) [12].

Tem-se também o desenvolvimento de vínculos de apego na primeira infância, decorrentes da

dependência constante da criança, é considerado uma necessidade básica para sua sobrevivência. Esses vínculos, quando bem estruturados, fortalecem a formação de laços afetivos nas interações da criança com outras pessoas. Ademais, o comportamento de apego, inicialmente estabelecido com a figura materna, influencia diretamente a qualidade dos vínculos formados com outras pessoas, incluindo os educadores no ambiente escolar, proporcionando um alicerce afetivo para o desenvolvimento emocional e social da criança (A9; A10) [13,14].

Nesse contexto, Bowlby [20] argumenta que a humanização nasce dos vínculos estabelecidos entre as pessoas, que devem ser confiáveis, estáveis e afetivos. A escola, portanto, desempenha um papel relevante na formação desses vínculos. Contudo, muitos professores ainda desconhecem a dimensão conceitual da afetividade e não a reconhecem como um recurso pedagógico, possivelmente devido a lacunas em sua formação científica e pedagógica (A8, A9) [12,13].

Por fim, o ambiente escolar deve ser um espaço onde a criança se sinta segura para explorar suas capacidades cognitivas, motoras e psíquicas. A interação com adultos no ambiente escolar funciona como uma ponte entre a criança e o mundo, oferecendo orientação, cuidado e estímulo. Esses elementos, fundamentados na afetividade, são indispensáveis para a construção do aprendizado e dos laços sociais. Ademais, o desenvolvimento infantil ocorre de forma integral, abrangendo aspectos fisiológicos, culturais e sociais, nos quais as emoções e a afetividade desempenham um papel central. Essas dimensões influenciam como a criança aprende, interage e desenvolve sua criatividade, destacando a necessidade de uma formação docente que integre as dimensões afetivas e cognitivas de maneira abrangente. Complementando essa visão, Freire [21] ressalta que o papel do professor transcende a formação acadêmica, exigindo comprometimento e envolvimento no processo de ensino-aprendizagem. Ele defende um espaço de construção mútua de saberes, onde professor e aluno compartilhem experiências enriquecedoras e transformadoras (A11) [15].

3.2 Formas de Promover Afetividade

O ambiente pode despertar sentidos e proporcionar sensações que estimulam as crianças a se interessarem pelo aprendizado. Nesse sentido, um estudo destacou a prática da contação de histórias no ambiente da biblioteca, evidenciando que esse espaço permite às crianças exercitar sua imaginação por meio de diversas linguagens, tanto verbais quanto não verbais. Essa prática também promove a aproximação entre as crianças e entre criança e professor, favorecendo o desenvolvimento mútuo durante a atividade. Além disso, em um ambiente dinâmico como a biblioteca, a atividade possibilita a interação entre os participantes, permitindo, por meio de recursos simbólicos, o compartilhamento de suas próprias histórias permeadas por afetividade. Essa troca, por sua vez, impulsiona a ampliação da imaginação e da capacidade criativa, habilidades essenciais para o desenvolvimento infantil (A12) [16].

Além da contação de histórias, existem muitas outras estratégias de ensino que podem criar um ambiente acolhedor e afetivo. Atividades em grupo, como rodas de conversa, canções e jogos pedagógicos, são exemplos que promovem interações e trocas de experiências. Essas práticas, envolvidas por empatia, aproximam as pessoas e criam laços significativos. Nesse contexto, cultivar a empatia nas relações é fundamental para que o aluno aprenda a se colocar no lugar do outro e desenvolva vínculos de afetividade. É papel do professor, como facilitador desse processo contínuo, promover essas práticas de forma permanente em suas abordagens pedagógicas, integrando-as à rotina escolar (A12; A13) [16,17].

Entre as estratégias disponíveis, a música se destaca como um recurso pedagógico valioso que aguça os sentidos e está presente em todos os aspectos da vida humana, desde a concepção. Dependendo da melodia, tonalidade e vibração, a música desperta diferentes sensações e emoções, sendo, portanto, uma ferramenta essencial para o desenvolvimento infantil. Quando utilizada em ambientes de aprendizado, a música proporciona às crianças a oportunidade de explorar suas emoções, fortalecendo a afetividade. Dessa forma, a educação deve estar impregnada de afeto e centrada na criança que aprende, considerando que o desenvolvimento mental ocorre em um contexto social e interativo, e não de forma

isolada. Assim, a maneira como as crianças são afetadas pelos adultos - incluindo pais, familiares e educadores - terá um impacto significativo na sua formação e no futuro que construirão (A14) [18].

4. Conclusão

A afetividade, construída gradativamente por meio das interações humanas, desempenha um papel central no desenvolvimento infantil. Desde o vínculo primário com a figura materna até a inserção no ambiente escolar, a criança estabelece relações que influenciam diretamente sua formação emocional, cognitiva e social. Nesse contexto, o professor assume uma função essencial ao criar um ambiente acolhedor, promotor de afetividade e respeitoso à singularidade de cada aluno.

O estudo evidenciou a importância de práticas pedagógicas intencionais que integrem a afetividade como uma ferramenta facilitadora do aprendizado. Contudo, identificou-se uma lacuna na formação docente no que diz respeito à capacitação para desenvolver habilidades voltadas à integralidade e humanização do ensino infantil. Essa falha reforça a necessidade de novos estudos que explorem estratégias formativas para educadores, capacitando-os a utilizar a afetividade como um recurso pedagógico transformador.

Portanto, promover a afetividade na educação infantil não é apenas um meio de fortalecer vínculos, mas também um caminho para potencializar o aprendizado e contribuir para a formação integral da criança.

Contribuição dos Autores

Mendicino DG.; aquisição de dados, análise e interpretação dos dados, redação do artigo; *Ramos APD.*; concepção e delineamento, redação do artigo, revisão crítica de conteúdo intelectual; *Gonçalves JBB.*; análise crítica do conteúdo intelectual, interpretação e revisão final dos dados. Todos os autores leram e aprovaram a versão final do manuscrito.

Conflitos de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Aprovação Ética

Não aplicável.

Agradecimentos

Não aplicável.

Referências

1. Vasconcelos MS. Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. *Educ Soc.* 2004; 25(87):616-620. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302004000200015>
2. Ferreira AL, Acioly-Régnier NM. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. *Educ Rev.* 2010; (36):21-38. <https://doi.org/10.1590/S0104-40602010000100003>
3. Souza MTCC de. As relações entre afetividade e inteligência no desenvolvimento psicológico. *Psic: Teor e Pesq.* 2011; 27(2):249-254. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722011000200005>
4. Tassoni ECM, Leite SAS. Afetividade no processo de ensino-aprendizagem: as contribuições da teoria walloniana. *Educação.* 2013; 36(2):262-271. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/9584/9457>

5. Silva KGS da, Santos NLC dos, Silva FT de S, Sousa SGN de, Nascimento CD do, Primo C de MM C, et al. Affectivity as a methodological practice in children's education: a narrative review. *Research, Society and Development*. 2021; 10(4):e36410414053. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i4.14053>
6. Santos AS dos, Lopes CAN. Afetividade no processo de ensino-aprendizagem: a educação infantil na perspectiva de Henri Wallon. *Id on Line Rev Mult Psic*. 2020; 14(52):525-540. <https://doi.org/10.14295/idonline.v14i52.2728>
7. Guimarães D, Arenari R. Na creche, cuidados corporais, afetividade e dialogia. *Educ rev [Internet]*. 2018; 34:e186909. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/ZCgyPDSVjvvyHMfdRwY6YBw/abstract/?lang=pt>
8. Medeiros MF de, Dias AA. Construção da autonomia na educação infantil: interações entre crianças e professoras. *InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade*. 2019; 5(18):e9651. <https://doi.org/10.18764/2446-6549.2019.9651>
9. Santos GF dos, Prianti CMF, de Moraes JR. A importância da afetividade na relação entre professor e aluno durante o processo de alfabetização na educação infantil. *Revista Univap*. 2017; 22(40):668. <https://doi.org/10.18066/revistaunivap.v22i40.1373>
10. Rodrigues GMMM, Blaszkowski CE, Ujii NT. A afetividade na relação professor-aluno e o processo ensino-aprendizagem: discussão de dados mediatizada pelo Portal CAPES. *Colloquium Humanarum*. 2021;18:61-76. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/3960>
11. Reina FT, Mauricio LH, Cesar LM. Prática docente: a utilização da afetividade na educação infantil. *Temas em Educação e Saúde*. 2018; 14:55-61. <https://doi.org/10.26673/rtes.v14.n1.2018.10728>
12. Marcos SC, Maria ZAUHYGARMS GA. A formação de um vínculo afetivo entre educadoras e crianças como possibilidade para uma adaptação feliz à creche. *Colloquium Humanarum*. 2017; 13(3):7-13. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1776>
13. D'Auria-Tardeli D, Takigami Alves V. Afetividade na prática do professor na escola da infância. *Revista Prâxis*. 2021; 1:55-78. <https://doi.org/10.25112/rpr.v1.2749>
14. Rodrigues MF, Freire RB. A importância da afetividade na creche. *Revista Mosaico*. 2017; 8:11-16. <https://doi.org/10.21727/rm.v8i1.924>
15. Barros MSF, Garcia NN, Leite SRM, Arruda VAB de. O desenvolvimento emocional da criança em idade escolar na perspectiva crítico-dialética. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*. 2021; 16(4):2776-2790. <https://doi.org/10.21723/riaee.v16i4.15682>
16. Peres SG, Naves RM, Borges FT. Recursos simbólicos e imaginação no contexto da contação de histórias. *Psicol Esc Educ*. 2018; 22:151-161. <https://doi.org/10.1590/2175-35392018013877>
17. Batista JC, Nunes Junior PC, Prodócimo E. Educação: histórias, experiências e partilhas de aprendizagem e afetividade na escola. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. 2018; 32(2):233-242. <https://doi.org/10.11606/1807-5509201800020233>
18. Carvalho PA, Rojas JS. A música como linguagem na educação de infância. *Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB*. 2018; 23(49):119-142. <https://doi.org/10.20435/serie-estudos.v23i49.1143>
19. Vigotski LS. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
20. Bowlby J. *Uma base segura: aplicações clínicas da teoria do apego*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

21. Freire P. Educação e mudança. 30ª ed.; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

Recebido: 02 Fevereiro 2024 | **Aceito:** 23 Outubro 2024 | **Publicado:** 26 Dezembro 2024



Medicino et al. Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Attribution CC-BY 4.0, que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o trabalho original seja devidamente